

Cinefilô

As mais belas questões da filosofia no cinema

Ollivier Pourriol

Acreditando piamente que a sala escura do cinema é um ambiente que permite a rara fusão da imaginação com a racionalidade, o francês Ollivier Pourriol teve uma ideia inusitada: ensinar filosofia através de enredos de filmes cultuados no mundo inteiro.

Munido de um projetor e de seu vasto conhecimento sobre a história do pensamento ocidental, ele promove sessões seguidas de aulas no cinema MK2, em Paris. Os encontros têm reunido, com grande sucesso, todos aqueles que sempre quiseram entender os conceitos filosóficos básicos e sua aplicação no dia-a-dia.

Assim, a partir da história do magnata entediado de *Vidas em jogo*, Pourriol discute, por exemplo, por que se pensa melhor quando se é feliz. Com os mutantes que possuem poderes sobrenaturais em *X-Men*, ele mostra a diferença entre o mero poder e a verdadeira potência.

Forrest Gump – em que o simplório protagonista atravessa o país num cooper sem fim – é utilizado para explicar que a dignidade não reside na inteligência, mas na vontade. Já *Matrix* – ficção científica sobre um mundo dominado por máquinas – serve para ensinar que não existe escolha sem liberdade.

Esse livro traz as aulas ministradas pelo autor em torno da obra do francês René Descartes (1596-1650) e do holandês Baruch Spinoza (1632-1677). Descartes inaugurou o racionalismo na Idade Moderna, com o seu “Penso, logo existo”. Ao contrário de Descartes, Spinoza achava que a emoção só pode ser suplantada por outra emoção – jamais pela razão.

Esses dois pensadores têm aqui suas ideias expostas de modo original e em linguagem clara, mas sem perda da profundidade. Com **Cinefilô** descobre-se, pois, que a filosofia não é disciplina austera e distante da realidade, e sim uma forma prazerosa de compreender o mundo contemporâneo.

OLLIVIER POURRIOL é professor de filosofia, romancista e ensaísta. Publicou *Mephisto Valse* (2001); *Le peintre au couteau* (2005); *Polaroïde* (2006); e *Alain, le grand voleur* (2006).



260pp

Tradução: André Telles

